

# A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO CONTÍNUA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

REPOSITÓRIO DE TCC FALOG 2025: 1-20

BRUNA PEREIRA DE JESUS  
LUANA CAMPOS DA SILVA QUEIROZ  
LUCAS DUARTE MACIEL PINHEIRO FREIRE BARBOSA  
MARINALDA MENDES DE ARAÚJO

## RESUMO

O presente artigo buscou evidenciar a importância da capacitação continuada quanto a promoção e qualidade na gestão, correlacionada ao atendimento na atenção primária, enfatizou a demanda de constante atualização dos profissionais gestores que proporcionou uma melhoria na qualidade do atendimento e incrementação na gestão em atenção primária. Foram procuradas fontes seguras no Pubmed, LILACS, SCIELO, BVS, revistas e livros eletrônicos, incluídos 17 artigos nesse estudo por apresentarem coerência com o objetivo. Para que o profissional de enfermagem pudesse obter êxito no gerenciamento de uma ESF, o mesmo deve compreender e impor o papel de líder e gestor, visando atributos essenciais, como planejamento, gerenciamento, coordenação, execução e avaliação contínua de sua equipe. Revelou-se que o treinamento e capacitação contínuo de enfermagem na atenção primária com relação à gestão ao decorrer das revisões dos artigos destacou-se que as atualizações foram apontadas como perspectiva de aprendizagem no âmbito do trabalho, no que justificou como instrumento a qualificação e valorização do trabalhador, além de indicar qualidade na assistência juntamente com a EPS no aprimoramento do profissional gestor.

**Descritores:** Atualização do profissional de enfermagem, impacto do treinamento na prática clínica, habilidades na atenção primária.

## ABSTRACT

This article sought to highlight the importance of ongoing training regarding promotion and quality in management, correlated to primary care care, emphasizing the demand for constant updating of professional managers that provided an improvement in the quality of care and increment in primary care management. Reliable sources were sought in Pubmed, LILACS, SCIELO, BVS, magazines and electronic books, including 17 articles in this study because they were coherent with the objective. For the nursing professional to be able to be successful in the management of an ESF, he/she must understand and impose the role of leader and manager, aiming at essential attributes, such as planning, management, coordination, execution and continuous evaluation of his/her team. It was revealed that the ongoing training and qualification of nursing in primary care in relation to management during the reviews of the articles highlighted that the updates were indicated as a perspective of learning in the scope of work, which justified as an instrument the qualification and appreciation of the worker, in addition to indicating quality in care together with the EPS in the improvement of the professional manager.

**Descriptors:** Updating of nursing professionals, impact of training on clinical practice, skills in primary care.





## INTRODUÇÃO

A enfermagem tem desempenhado um trabalho de grande relevância na atenção primária, do qual exige a necessidade de um processo contínuo e permanente, para que haja um alto nível de gestão, e mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem gestores de uma unidade, foi visto barreiras visíveis para promover e desenvolver uma gestão de boa qualidade<sup>1</sup>. Os serviços de saúde têm particularidades das quais exigem competência em termos de organização e gestão, pois atendem necessidades complexas e diversas biopsicossociais, patologias, consultas, entre outros<sup>2</sup>.

Nesse contexto surge a educação permanente em saúde (EPS) tendo como plano a possibilidade do aperfeiçoamento como destaque no atendimento de qualidade ao paciente, assim persuadindo o profissional de enfermagem a buscar atualização no contexto profissional. O comprometimento e desempenho dos profissionais de saúde e a sua participação nos programas de Educação Permanente devem ocorrer sistematicamente. A EPS é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem<sup>3</sup>.

Nos serviços de saúde, os processos educativos visam o desenvolvimento dos profissionais por determinadas atividades, tendo enfoque no aprendizado da equipe multifuncional, trazendo consigo conteúdos que simulem a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades do profissional, da instituição de acordo com a evolução tecnológica que também é um aliado do profissional. Alguns profissionais tem uma certa comodidade e acabam ficando para trás, assim não evoluindo conforme as novas normas<sup>4</sup>. A EPS diz respeito a uma abordagem complementar para atualização dos profissionais, de forma a integrá-los a realidade mediante a oferta de subsídios para que eles possam compreender e atender a população<sup>5</sup>.

Segundo a Portaria GM/MS 198/2004, da qual ressalta a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), estabelecendo diretrizes para sua implementação, fomentando a condução regional da política, a participação interinstitucional e intersetorial, que identifica necessidades de conhecimento e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde<sup>6</sup>. Foi regulamentada a Lei Nº 7.498/86 onde se dispõe sobre o exercício da enfermagem<sup>7</sup>.

O Ministério da Saúde desenvolveu modelos de avaliação da qualidade na assistência prestada pela Estratégia Saúde Da Família<sup>8</sup>. Foi criado o instrumento Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família (AMQ), que tem importância para a gestão de

serviços<sup>9</sup>.

Sabe-se que é necessário um contínuo aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais por conhecimentos além do adquirido na formação, cursos de aperfeiçoamento em âmbito público da saúde do qual surgem como uma estratégia de adequação para a formação e qualificação dos trabalhadores dessa área para o atendimento da população e ao desenvolvimento do próprio sistema, focado na diminuição das dificuldades e otimização dos serviços prestados<sup>10</sup>.

Atualmente buscando adequar às propostas de capacitação em equipe, onde os programas de atualização surgem a partir de suas vivências, a partir da observação dos problemas que ocorrem diariamente no âmbito do trabalho e que precisam ser solucionados<sup>11</sup>. Na APS por meio da gestão, o enfermeiro contribui para a qualificação da assistência e para o desenvolvimento de um cuidado integral<sup>12</sup>.

Ações norteadas para as necessidades de saúde, mediante atribuições que decorrem do cuidado e da organização gerencial das atividades, com ênfase em práticas centradas no usuário<sup>13</sup>. A gestão de enfermagem deve estar em constante atualização, pois o enfermeiro que não gerencia sua equipe de forma ambígua, estará sujeita a erros. O enfermeiro carrega para si a responsabilidade de planejar ações de cuidado em conjunto com a equipe para que possam executá-las de forma humanizada e eficaz aos usuários<sup>14</sup>. Na saúde as atualizações acontecem tanto nas práticas de assistência como na administração<sup>15</sup>.

Para que o profissional de enfermagem possa obter êxito no gerenciamento de uma ESF, o mesmo deve compreender e impor o papel de líder e gestor, visando atributos essenciais, como planejamento, gerenciamento, coordenação, execução e avaliação contínua de sua equipe. A EPS é uma estratégia que se centraliza na problematização do serviço, as necessidades de saúde, a gestão setorial e a participação de equipe para produzir transformações nas práticas e no processo de trabalho, de modo a compreender e propor soluções para os problemas encontrados<sup>16</sup>.

A gestão em enfermagem têm vários aspectos como competência técnica, translacional, consciência situacional, visão sistêmica, resiliência e capacidade de resposta adequada para cada situação, cuidado centrado, foco em sustentabilidade, geração de novos conhecimentos e inovação, relacionamento interpessoal e colaboração, se fazendo necessária atenção à qualificação profissional como garantia da assistência de qualidade, valorizando a contribuição do enfermeiro para implantar, manter e desenvolver promoção a saúde em decorrência ao funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>17</sup>.

O enfermeiro deve ter consciência que estará liderando um local de trabalho constituído por profissionais das mais variadas áreas de saúde, devendo manter seus colaboradores atualizações de forma a ofertar treinamentos de capacitação contínua. A educação Permanente em saúde estimula a reflexão, o trabalho em equipe, a capacidade de gestão e avaliação do serviço. Nesse contexto, vale ressaltar à aprendizagem significativa, pautadas no cotidiano do trabalho e na valorização da prática profissional como fonte privilegiada, de forma a constituísse como uma ferramenta transformadora da rotina dos serviços e das necessidades de saúde da comunidade, pois as equipes estabelecem com a comunidade um elo de ligação<sup>18</sup>.

O presente artigo busca evidenciar a importância da capacitação continuada quanto a promoção e qualidade na gestão, correlacionada ao atendimento na atenção primária, enfatizando a demanda de constante atualização dos profissionais gestores propondo uma melhoria na qualidade do atendimento e incrementação na gestão em atenção primária. A área da saúde vive em constante evolução, exigindo do profissional gestor acompanhamento quanto as novas diretrizes, transferindo para a sua equipe os novos modos operantes, mantendo assim a qualidade do atendimento e a metodologia de aprendizagem. Muitos profissionais não têm acesso ou não procuram cursos de capacitação ou informações e acabam ficando estagnados, o que deixam vários profissionais para trás, parados no tempo do qual evoluiu e evolui constantemente.

Atualizações de protocolos de tratamentos, novas descobertas científicas, avanços tecnológicos, atualizações de prevenção primária da qual devem ser repassadas de forma linear pelo gestor ressaltando o papel fundamental na formação e nivelamento do conhecimento de suas equipes para assegurar um atendimento humanizado e de qualidade. Mediante a evolução contínua da área da saúde, é crucial que os gestores não estejam meramente alinhados às novas diretrizes, mas também que desenvolvam habilidades para transmitir de tal maneira o conhecimento adquirido de maneira eficaz às suas equipes. Isso garantirá o constante nivelamento no atendimento e a eficácia das metodologias de aprendizagem aplicadas.

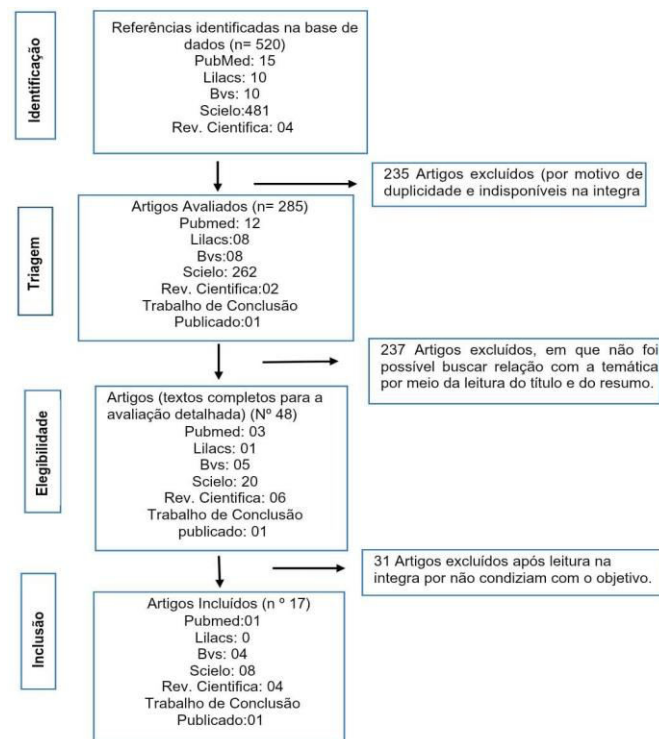
## MÉTODO

Para o estudo da pesquisa qualitativa descritiva, foram procuradas fontes seguras no Pubmed, Society of Critical Care Medicine e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), biblioteca virtual de saúde (BVS), revistas e livros eletrônicos. Os limites temporais para busca foram entre os anos de 2009 á 2024, foram utilizados estudos publicados na lingua portuguesa, inglesa e espanhola.

Na escolha de descritores foram selecionados aqueles que apresentassem com maior precisão quanto a “atualização do profissional de enfermagem na gestão primária” AND “impacto do treinamento na prática clínica”, “necessidades de habilidades específicas na atenção primária” AND como o conhecimento é gerenciado”, “atualizado na enfermagem” AND “colaboração entre profissionais de saúde na atenção primária”.

A metodologia da analise desta pesquisa foi empregada para os achados de dados, de modo a compreender a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a importância do treinamento e capacitação contínua do enfermeiro gestor na atenção primária, de forma a se atualizar constantemente da mesma maneira que as técnicas e protocolos evoluem ao passar do tempo.

A apuração e critérios de inclusão dos artigos decorreu-se da leitura prévia dos títulos e resumos encontrados. Foram identificados durante a pesquisa com o auxilio dos descritores e booleanos 520 artigos, do qual foram excluídos 235 por motivos de duplicidade e indisponíveis na integra, foram avaliados 285 durante a triagem e excluídos 237 por não buscar relação com a temática por meio da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 48 artigos completos durante avaliação detalhada, excluídos 31 pois não condiziam com o objetivo. Incluídos 17 artigos nesse estudo por apresentarem coerência com o objetivo proposto se tratando da capacitação contínua de enfermagem na gestão primária e evidências disponíveis para esclarecimento em fontes seguras de pesquisa.



## RESULTADOS

Como resultados da nossa pesquisa foram encontrados artigos do qual se dirigiam sobre a importância da atualização contínua do enfermeiro gestor da Estratégia Saúde Da Família, nos períodos de 2009 a 2024. Foram utilizados descritores com diversas combinações, na busca de artigos que seriam utilizados sobre o tema e objetivo do estudo. Segue abaixo tabela com artigos quanto á dados de resultado de pesquisa.

**Tabela 1: Resultados da busca da pesquisa**

Revistas	Anos	Autores	Titulo	Desfecho
Guia de Gestão Pública em Saúde, Unidade VI <sup>1</sup>	2016	Paola T. Garcia; Regimarina S. Reis	Gestão pública em saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde	O material "Gestão pública em saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde" reforça que os sistemas de informação são fundamentais para melhorar o planejamento, a gestão e a avaliação em saúde pública.

Rev.Saúde Debate <sup>2</sup>	2019	Fernandes JC, Cordeiro BC, Rezende AC, Freitas DS	Competências necessárias ao gestor de Unidade de Saúde da Família: um recorte da prática do enfermeiro”	Identificação e análise das competências necessárias para a gestão eficaz das unidades de saúde da família.
Revista Baiana de Saúde Pública <sup>3</sup>	2022 <sup>27</sup>	Tiago C. Parode, Renata C. Gonçalves, Fernanda de O. Meller, Micaela R. Quadra, Carla D. Martins, Antônio A. Schäfer entre outros	Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica	O artigo conclui que o gestor da Unidade de Saúde da Família, especialmente o enfermeiro, precisa desenvolver competências técnicas, políticas e gerenciais, com destaque para habilidades interpessoais, liderança, comunicação e gestão de conflitos.
REME - Revista Mineira de Enfermagem <sup>4</sup>	2019	Maria Tereza S. R. Lopes, Célia M. G. Labegalini Maria E. K. da Silva Vanessa D. A. Baldissera	Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica	Implantação e organização da humanização na Atenção Básica, segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
Revista Brasileira de enfermagem <sup>5</sup>	2009	Geraldo M, Da Silva e Olga Maria L.B. Seiffert	Estudo qualitativo descritivo	O artigo "Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica" de Silva GM da e Seiffert OMLB apresenta, na conclusão, que:A educação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e para a melhoria da qualidade da assistência à saúde.
Revista Foco <sup>6</sup>	2024	Lepesteur, J. D.	Modalidade qualitativa descritiva	O artigo, destaca a importância da formação continuada para os profissionais da saúde. Ele enfatiza

					que essa formação é essencial para aprimorar a qualidade do atendimento e transformar a vida das pessoas na sociedade.
Revista Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde <sup>8</sup>	2009	Milena Froes da Silva, Fabiana Alves da Conceição e Maria Madalena Januário Leite.	Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem		Enfatiza a necessidade de fortalecer os programas de educação continuada, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo que envolva tanto a instituição quanto os profissionais de enfermagem, visando à melhoria da prática assistencial e à qualidade do cuidado prestado
Physis: revista de Saúde Coletiva, volume 21 <sup>9</sup>	2011	Sarti TD, Maciel ELN, Campos CEA, Zandonade E e Ruschi GEC	Validade de conteúdo da Avaliação para melhoria da qualidade da estratégia saúde da família		O artigo destaca que uma maior reflexão deve ser feita quanto à pertinência desses estágios de qualidade dentro do AMQ, questionando se essa disposição teórica dos padrões de qualidade efetivamente traz maior clareza e aplicabilidade para a melhoria da qualidade da ESF.
Página web do Ministério da Saúde <sup>10</sup>		*	Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP),		Destaca a educação continuada como um dos pilares fundamentais para promover a segurança do paciente nos serviços de saúde. Embora a portaria não utilize especificamente o termo "educação continuada", ela enfatiza a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde.
Portal do Departamento de Atenção Básica (DAB) do Ministério da Saúde do Brasil <sup>11</sup>	2014	Ministério da saúde	CIT aprova a universalização do NASF e divulga resultados preliminares do PMAQ-AB		A universalização do NASF busca apoiar a Estratégia Saúde da Família (ESF) com equipes multiprofissionais, favorecendo práticas colaborativas e educação permanente dos profissionais da atenção básica.
Cenas Educacionais,	2021	Giovanna N.	Educação		Destacam que a educação

volume 4 <sup>12</sup>	Mendes, Gabriel Lucas P. Guimarães, Emily Jhully C. Paula, Paula Paulina C. Tavares.	continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional	continuada é fundamental para o fortalecimento das práticas de atenção primária à saúde, garantindo a melhoria da qualidade do atendimento e o desenvolvimento das competências dos profissionais envolvidos.
Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (Rev. enferm. UFSM) <sup>13</sup>	2016 Juliana Marques Weykamp, Diana Cecagno, Flávio Peraça Vieira, Hedi Crecência Heckler de Siqueira	Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem	O artigo destaca que a educação permanente em saúde é fundamental para o aprimoramento das práticas de enfermagem na atenção básica, com impacto positivo tanto na qualificação profissional quanto na melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.
Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rev. enferm. UERJ) <sup>14</sup>	2014 Fernanda Metelski, Thaís Fávero Alves, Rosiane Rosa, José Luís Guedes dos Santos, Selma Regina Andrade	Dimensões da gestão do cuidado na prática do enfermeiro na atenção primária: revisão integrativa	O estudo reforça a importância da gestão compartilhada e integrada do cuidado, enfatizando que o enfermeiro deve atuar de maneira proativa, coordenando as ações de saúde e garantindo o acesso e a continuidade do cuidado.
Revista Enferm Foco <sup>15</sup>	2024 Geremia Oliveira Vendruscolo Souza JB, Santos JL, Paese F.	DS, JS, C, Santos JL, Paese F. Autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: perspectivas para a prática avançada	Os autores destacam que a autonomia profissional dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para o desenvolvimento de práticas assistenciais mais resolutivas e baseadas em evidências.
Revista Ciência & Saúde Coletiva <sup>16</sup>	2021 Ranzi, Dinaci Marques et al.	Vieira Laboratório de inovação na Atenção Primária à Saúde:	Os autores destacam que as ações inovadoras implementadas no município de Campo Grande-MS, por meio do projeto INOVAAPS, foram fundamentais para a

			implementaçã o e desdobrament os	transformação e readequação das práticas de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS).
Revista Escola Anna Nery <sup>17</sup>	2022	Silva L de LT, Dias FC de S, Maforte NTP, Menezes AC	Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem	Os autores destacam que, apesar de os profissionais de enfermagem reconhecerem a importância da segurança do paciente, há um desconhecimento significativo sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).
Revista científica Múltiplos Acessos <sup>18</sup>	2021	Netto, M.; Borges, N.; Martins, L.	Reflexões sobre o papel do enfermeiro líder/gestor da ESF	Destacam a importância da liderança do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) como elemento fundamental para a eficácia das ações de saúde na atenção primária.

## DISCUSSÃO

A enfermagem tem executado um trabalho de grande valor significativo na atenção primária, do qual exige a necessidade de um processo contínuo e permanente, para que haja um alto nível de gestão, no âmbito da saúde requer lidar com obstáculos de alta complexidade diariamente, assim como práticas de medidas de alta relevância social.

Diante da problemática, segundo Paola *et al* (2016) refere-se quanto as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem gestores de uma unidade, reforçando que os sistemas de informação são fundamentais para melhorar o planejamento, a gestão e a avaliação em saúde pública. Visto barreiras visíveis para promover e desenvolver uma gestão de boa qualidade devido a constante atualização que a saúde vem tendo ao decorrer dos anos<sup>1</sup>.

Para que seja um enfermeiro gestor de referência na unidade Fernandes JC *et al.* (2019), identifica e analisa as competências necessárias para uma gestão eficaz das unidades de saúde da família. Relata que se faz necessário algumas exigências, assim como conhecer suas funções dentro do ambiente de trabalho, identificando as ferramentas disponíveis,

objetivos e metas claramente definidos, para atender a população dentro dos direitos que lhe são determinados pelos princípios e diretrizes do SUS, eficiência, humanização<sup>2</sup>.

Para Tiago C. *et al* (2022), o comprometimento e desempenho dos profissionais de saúde e a sua participação nos programas de Educação permanente devem ocorrer sistematicamente, visto que a atualização otimiza a atuação das equipes em consonância com a realidade da instituição, que o gestor da ESF, especialmente o enfermeiro, precisa desenvolver competências técnicas, políticas e gerenciais, com destaque para habilidades<sup>3</sup>.

Visto que a EPS tem o enfoque no aprendizado da equipe multifuncional, Maria Tereza S. *et al*. (2019), traz consigo conteúdos que simulem a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades do profissional, da instituição de acordo com a evolução tecnológica que também é um aliado do profissional. A autora traz a idealização de implantação e organização da humanização na Atenção Básica, segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde<sup>4</sup>.

Com relação à procura quanto ao quesito do profissional de se manter em constante atualização, Geraldo M. *et al*. (2009) reproduz a ideia de que alguns profissionais tem uma certa comodidade e acabam ficando para trás, assim não evoluindo conforme as novas normas que são feitas através de treinamentos focado na educação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e para a melhoria da qualidade da assistência à saúde<sup>5</sup>.

Diante disso foi criada uma portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004, da qual ressalta a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que é considerada uma importante estratégia do SUS da qual visa contribuir para a organização dos serviços de saúde, Lepesteur, J.D (2024) acredita na qualificação adequada e transformação das práticas em saúde, por meio da capacitação e do desenvolvimento dos profissionais e trabalhadores, principalmente para os gestores de equipes, buscando articular a integração entre ensino e serviço, para fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS, que regem pela equidade, universalidade e integralidade, pois sem uma boa gestão não é possível conduzir uma equipe e um ambiente de trabalho para cumprir com esses princípios<sup>6</sup>.

Visto a baixa procura pela atualização dos profissionais, o Ministério da Saúde desenvolveu modelos de avaliação da qualidade na assistência prestada pela ESF. Morena *et al*. (2009) enfatiza a necessidade de fortalecer os programas de educação continuada, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo que envolva tanto a instituição quanto os profissionais de enfermagem<sup>8</sup>.

A Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família (AMQ), objetiva oferecer uma atenção em saúde de melhor qualidade, tendo como modelo de atenção à saúde a priorização de prestação de serviço à população e do território. Sarti *et al.* (2011) reflete quanto à pertinência desses estágios de qualidade dentro do AMQ, questionando se essa disposição teórica padrões de qualidade efetivamente traz maior clareza e aplicabilidade, conduzindo as escolhas na direção da resolução dos problemas, da satisfação, necessidades da população e da implementação das políticas do setor, tendo em conta que a avaliação para gestão de serviços de saúde tem que conduzir em todos os espaços possíveis<sup>9</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde, os serviços de saúde nota-se constantes mudanças no processo de assistência nas mais variadas áreas de atuação multiprofissional. Nessa perspectiva faz-se necessário um contínuo aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais de enfermagem na gestão e educação por conhecimentos além do adquirido na formação, do qual a teoria não coincide com a realidade do dia a dia. Assim, os cursos de aperfeiçoamento no âmbito público da saúde, surgem como uma estratégia para adequar a formação e qualificar os trabalhadores dessa área para o atendimento da população e ao desenvolvimento do próprio sistema<sup>10</sup>.

A universalização do NASF busca apoiar a Estratégia Saúde da Família (ESF) com equipes multiprofissionais, favorecendo, práticas colaborativas e educação permanente dos profissionais da atenção básica DAB Ministério da Saúde do Brasil (2014) MS. Em busca de ampliar o conhecimento como graduando de enfermagem. Com isso o enfermeiro passa a ter uma visão mais crítica e reflexiva, de forma a compreender o cenário da saúde<sup>11</sup>.

Giovanna *et al* (2021) e Juliana *et al.* (2016) em concordância destacam a educação continuada fundamental para o fortalecimento das práticas de atenção primária à saúde, garantindo a melhoria da qualidade do atendimento e o desenvolvimento das competências dos profissionais envolvidos. Visto que a busca por conhecimento permite ao enfermeiro gestor desenvolver a autonomia, interação com a equipe, aprimorar seus conhecimentos e competências em diversas áreas. Além da participação de cursos, treinamentos, ler artigos, livros, fazer pesquisas científicas, transformando uma intercorrência do dia a dia como aprendizagem<sup>12 13</sup>.

Para Fernanda K. Meqelski *et al.* (2014) reforçam a importância da gestão compartilhada e integrada do cuidado, enfatizando que o enfermeiro deve atuar de maneira proativa. Foi demonstrado que o enfermeiro gestor da atenção primária que não gerencia sua equipe de forma ambígua com ênfase na constante atualização, enfrentará dificuldades e

estará sujeito á erros nos atendimentos e procedimentos, em decorrência da falta de conhecimento e capacitação adequada e de qualidade<sup>14</sup>.

Geremia DS et al. (2024),os autores destacam quanto a autonomia profissional dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) sendo fundamental para o desenvolvimento de práticas assistenciais. No entanto o enfermeiro carrega para si a responsabilidade de planejar ações de cuidado com a equipe para executá-las de forma humanizada e eficaz aos usuários<sup>15</sup>.

Razi *et al.* (2021), os autores evidenciam que as ações inovadoras implementadas no município de Campo Grande-MS, por meio do projeto INOVAAPS (projeto criado para apoiar municípios na implementação de políticas no intuito de reduzir a prevalência dos fatores de risco), foram fundamentais para a transformação e readequação das práticas de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). Logo assim se faz necessário o aperfeiçoamento profissional como garantia da assistência, valorizando a contribuição do enfermeiro para implantar, manter e desenvolver promoção a saúde de acordo com os princípios estabelecidos do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>16</sup>.

Silva L.De LT *et al.* (2022) descrevem que apesar da enfermagem reconhecer a importância da segurança do paciente, ainda há um desconhecimento significativo sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Apontando vários aspectos como competência técnica e translacional, consciência situacional, resiliência, capacidade de resposta adequada para cada situação, cuidado centrado, visão sistêmica geração de novos conhecimentos e inovação, foco em sustentabilidade, relacionamento interpessoal e colaboração. Observando-se que existem diversos tipos de gestão correlacionado a enfermagem, mas um profissional que se atualiza constantemente entrega uma visão holística do negócio, com foco no cuidado humanizado. Para se tornar um gestor de enfermagem de alto nível, verificou-se que além da graduação ou área relacionada, se faz necessário buscar especialização em gestão e se manter atualizado em técnicas administrativas e conhecimentos de saúde<sup>17</sup>.

Netto, M Borges *et al.* (2021) destacam a responsabilidade de supervisionar, coordenar, realizar atividades de educação permanente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e da equipe de enfermagem como atribuições do enfermeiro, como base qualificar o trabalho dos profissionais. Verifica-se uma assistência integral e resolutiva, com a participação da equipe multiprofissional quanto aos processos de educação permanente, fazendo refletir sobre suas atuações nos cenários da prática em prol de melhoria na assistência, que também é entendida como uma forma de valorização do trabalhador<sup>18</sup>.

Durante a pesquisa observou-se que o enfermeiro gestor deve ter consciência de que estará liderando um local de trabalho constituído por profissionais das mais variadas áreas de saúde, devendo manter seus colaboradores atualizações de forma a ofertar treinamentos de capacitação contínua. Confirmando quanto a gestão de enfermagem em busca de soluções para melhoria nos processos diários de trabalho, levando em consideração os colaboradores e usuários. Para que os profissionais desempenhem o gerenciamento de suas atividades com propriedade, o Coren disponibiliza modelos para download e adaptação às rotinas de cada instituição para facilitar o gerenciamento.

Os presentes estudos enfatizam que a EPS como um instrumento essencial da prática profissional, com processos de qualificação que abordaram as problemáticas de saúde, no sentido de transformar a realidade do cotidiano contribuindo para a organização do processo de trabalho. EPS é uma estratégia que se centraliza na problematização do serviço, as necessidades de saúde, a gestão setorial e a participação de equipe para produzir transformações nas práticas e no processo de trabalho, de modo a compreender e propor soluções para os problemas encontrados. Ressalta-se que a educação permanente em saúde estimula a reflexão, o trabalho em equipe e a capacidade de gestão e avaliação do serviço. Nesse contexto, vale salientar a aprendizagem significativa, pautadas no cotidiano do trabalho e na valorização da prática profissional como fonte privilegiada, de forma, a constituir-se como uma ferramenta transformadora dos serviços e das demandas de saúde da comunidade.

## CONCLUSÃO

Revela-se que o treinamento e capacitação contínuo de enfermagem na atenção primária com relação à gestão ao decorrer das revisões dos artigos destaca-se que as atualizações são apontadas como perspectiva de aprendizagem no âmbito do trabalho, justificando-se como instrumento a qualificação e valorização do trabalhador, além de indicar qualidade na assistência. Aponta-se que deve abranger a capacitação do profissional da área saúde não devendo restringir à delegação de conteúdos técnicos, normas, protocolos e sim da educação permanente em saúde (EPS) como estratégia que possibilita o aperfeiçoamento com ênfase ao atendimento de qualidade ao paciente.

Conclui-se que a EPS consiste no aprimoramento do profissional gestor, focado na diminuição das dificuldades e otimização dos serviços prestados. Todavia é preciso uma busca multiprofissional por conhecimento além do adquirido na formação, além da graduação ou área relacionada, se fazendo necessário buscar especialização em gestão e se

manter atualizado em técnicas administrativas e conhecimentos da área de saúde. Descreve-se que a área da saúde vive em constante evolução, exigindo do profissional gestor o acompanhamento das novas diretrizes, repassando à sua equipe os novos modos operantes, mantendo assim a qualidade do atendimento. Observou-se que alguns profissionais não têm tido acesso a cursos de capacitação e nivelamento de equipe quanto ao conhecimento, revelando que alguns profissionais continuam acomodados quanto a perspectiva relativa à transmissão de conteúdos. A evolução é contínua e acelerada da área da saúde, sendo crucial que os gestores estejam não apenas alinhados às novas diretrizes, mas também desenvolvam habilidades para repassar esse conhecimento de maneira eficaz às suas equipes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Gestão pública em saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde/Paola Trindade Garcia; Regimarina Soares Reis. - São Luís, 2016. 53f.: il. (Guia de Gestão Pública em Saúde, Unidade VI).
- 2- Fernandes JC, Cordeiro BC, Rezende AC, Freitas DS de. Competências necessárias ao gestor de Unidade de Saúde da Família: um recorte da prática do enfermeiro. Saúde debate [Internet]. 2019;43(spe6):22–35. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S602>.
- 3- Revista Baiana de Saúde Pública / Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Rev. Baiana saúde pública v. 46, n. 2, p. 1-224 abr./jun. 2022.
- 4- Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica. REME Rev Min Enferm. [Internet]. 9º de maio de 2019 [citado 2º de abril de 2025];23. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49808>.
- 5- Silva GM da, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009May;62(3):362–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300005>.
- 6- Lepesteur, J. D. (2024). A importância da formação continuada para os profissionais da

saúde. Revista foco, 17(5), e5214-e5214.

- 7- Brasil. Portaria GM/MS nº 198 de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União. 14 Fev. 2004.
- 8- Da Silva, M. F., da Conceição, F. A., & Leite, M. M. J. (2009). Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, 34(1).
- 9- Sarti TD, Maciel ELN, Campos CEA, Zandonade E, Ruschi GEC. Validade de conteúdo da Avaliação para melhoria da qualidade da estratégia saúde da família. Physis (Rio J.) 2011; 21:865-78.
- 10- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp>.
- 11- Ministério da Saúde. CIT aprova a universalização do NASF e divulga resultados preliminares do PMAQAB. [http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=28\\_11\\_resultados\\_preliminares\\_PMAQ\\_AB](http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=28_11_resultados_preliminares_PMAQ_AB) (acessado em 30/Jul/2014).
- 12- Mendes, g. N.; guimarães, g. L. P. .; de paula, e. J. C. .; tavares, p. P. C. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. **Cenas educacionais**, [s. L.], v. 4, p. E 12113, 2021. disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12113>.
- 13- Weykamp, J. M., Cecagno, D., Vieira, F. P., & Siqueira, H. C. H. D. (2016). Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem. Rev. enferm. UFSM, 281-289.
- 14- Metelski FK, Alves TF, Rosa R, Santos JLG, Andrade SR Gestão do cuidado e o

enfermeiro DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51457>.

- 15-Geremia DS, Oliveira JS, Vendruscolo C, Souza JB, Santos JL, Paese F. Autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: perspectivas para a prática avançada. *Enferm Foco*. 2024;15(Supl 1):e-202417SUPL1.DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202417SUPL1>.
- 16-RANZI, Dinaci Vieira Marques et al. Laboratório de inovação na Atenção Primária à Saúde: implementação e desdobramentos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1999-2011, 2021. Disponível em:< <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n6/1999-2011/pt>
- 17-Silva L de LT, Dias FC de S, Maforte NTP, Menezes AC. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2022;26: e20210130. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0130>.
- 18-Netto m, borges n, martins I. Reflexões sobre o papel do enfermeiro líder/gestor da esf. Múltiplos acessos [internet]. 17abr.2021 [citado 3abr.2025];5(2):206-17. Available from: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/170>.

